



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

EDVANA BORGES SANTOS

**OS EFEITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DAS ENCHENTES
DO RIO SUBAÉ EM SANTO AMARO (2004, 2005)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

EDVANA BORGES SANTOS

**OS EFEITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DAS ENCHENTES
DO RIO SUBAÉ EM SANTO AMARO (2004, 2005)**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

EDVANA BORGES SANTOS

**OS EFEITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DAS ENCHENTES
DO RIO SUBAÉ EM SANTO AMARO (2004, 2005)**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 10/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eduardo Antonio Estevam Santos (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Idalina Maria Almeida de Freitas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Esp. Alexandre Magno Rusciolelli

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMÁTICA	6
3	OBJETIVOS	6
3.1	GERAL	6
3.2	ESPECÍFICOS	6
4	JUSTIFICATIVA	6
5	METODOLOGIA	8
6	ESTADO ATUAL DA QUESTÃO	9
6.1	BREVE HISTÓRICO DE SANTO AMARO-BAHIA	9
7	CRONOGRAMA	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

É comum observarmos que muitos centros urbanos se desenvolvem próximos às margens de rios, buscando atender suas demandas de consumo, industrialização, agricultura e outros fins. No entanto, essas áreas urbanas estão sujeitas à variabilidade hidrológica, que pode resultar em desastres significativos quando o planejamento urbano não leva em consideração os limites da planície de inundação dos rios. A ocorrência de eventos naturais extremos, repentinos e violentos ao entrar em contato com uma comunidade humana pode resultar em danos materiais, perdas humanas e impactos sociais e econômicos. As inundações, caracterizadas pelo transbordamento das águas do leito de um rio, são fenômenos cuja frequência e intensidade podem variar devido a mudanças nesse sistema, decorrentes principalmente da ocupação e das atividades associadas, além do despejo de resíduos sólidos e do assoreamento dos rios, podendo causar desastres significativos. Geralmente, são as populações de baixa renda que ocupam áreas de alto risco de inundação, vivendo em habitações precárias, densamente povoadas, com infraestruturas básicas e sanitárias deficientes, o que as torna mais vulneráveis aos perigos das inundações.

No contexto da cidade de Santo Amaro, como em muitas outras áreas urbanas, a proximidade com rios torna as inundações uma ameaça iminente. Isso levou as classes sociais mais favorecidas a se distanciarem dessas zonas de risco, uma vez que as inundações tendem a afetar principalmente as classes menos privilegiadas. Isso evidencia um problema profundamente enraizado no âmbito social, que não pode ser ignorado ao abordar essa questão (Coelho, 2005).

O processo de urbanização em Santo Amaro remonta ao século XVII, quando a cidade foi estabelecida na jusante do rio Subaé, resultando na supressão de matas e ecossistemas de manguezais. Além dos diversos impactos ambientais associados a esse processo, isso também contribui para o aumento da frequência e intensidade das inundações nessas áreas.

Minha pesquisa visa destacar os impactos ambientais e sociais decorrentes da degradação do Rio Subaé em Santo Amaro. Além das consequências das enchentes, abordo também a contaminação da água por esgotos e resíduos sólidos, afetando não apenas a qualidade do recurso hídrico, mas também a saúde das comunidades que dependem dele para suas atividades diárias. Essa degradação ambiental acarreta prejuízos econômicos, sociais e de saúde pública, ampliando as desigualdades sociais e afetando especialmente os grupos mais vulneráveis da população. A falta de políticas eficazes de preservação e recuperação ambiental contribui para a perpetuação desses problemas, demonstrando a urgência de ações coordenadas

e sustentáveis para enfrentar essa realidade. Nesse contexto, este trabalho se propõe não apenas a documentar os desafios enfrentados, mas também a fornecer subsídios para a formulação de políticas e ações concretas visando a revitalização e conservação do Rio Subaé e o bem-estar das comunidades que dele dependem.

2 PROBLEMÁTICA

- Como enfrentar os desafios das enchentes recorrentes e da poluição no Rio Subaé, em um contexto de falta de ações governamentais e negligência das autoridades locais, com o objetivo de proteger o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida das comunidades afetadas em Santo Amaro?

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar e refletir sobre as enchentes do rio Subaé na cidade de Santo Amaro nos anos de 2004 a 2005 e suas consequências para a população da zona urbana desse município.

3.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer e avaliar as periodicidades das inundações e seus efeitos sociais;
- Analisar as políticas públicas direcionadas para evitar e/ou sanar os efeitos das enchentes;
- Refletir sobre os impactos ambientais do rio Subaé.

4 JUSTIFICATIVA

Minha conexão com o tema surgiu a partir da vivência de várias enchentes do rio Subaé, sendo uma experiência marcante o episódio em que uma moradora teve que deixar sua casa devido à inundação, especialmente preocupante pois ela tinha um bebê recém-nascido. A

solidariedade dos moradores em providenciar uma canoa como único meio de locomoção durante a enchente ilustra a gravidade da situação enfrentada pela comunidade.

Apesar dos desafios enfrentados, Santo Amaro é reconhecida por sua rica atividade cultural. O Bembé do Mercado, com 129 anos de história, e a festa de Nossa Senhora da Purificação são celebrações que refletem a identidade e a tradição da cidade. Contudo, o município também é marcado pela divisão do rio Subaé, que se estende por mais de 55km, atravessando quintais e áreas urbanas. Infelizmente, o rio está severamente poluído devido ao despejo de esgoto doméstico e resíduos sólidos, além da contaminação por chumbo resultante da operação da fábrica Cobrac, na cidade entre 1960 e 1993.

A presença de indústrias como a siderúrgica Tarzan, Ipb e Bracafft, hoje conhecida como Penha e Cobrac, também contribui para a degradação ambiental. O descarte inadequado de resíduos tóxicos dessas fábricas causou danos irreparáveis, incluindo a impossibilidade de consumir água em certas áreas. O transbordamento do rio Subaé é exacerbado pelo acúmulo de resíduos domésticos e tóxicos, além do assoreamento causado pela retirada de areia de suas margens.

Diante desse cenário, é urgente analisar a ausência de políticas públicas e o descaso das autoridades em lidar com os problemas enfrentados pelas enchentes. O projeto de pesquisa propõe investigar as promessas não cumpridas de obras, no governo de Paulo Souto entre os anos de 2004 e 2005, como o Cais, que poderiam mitigar os impactos das enchentes e melhorar a qualidade de vida da população afetada.

Este trabalho é motivador, pois seus resultados trazem um ganho para populações potencialmente atingidas, que sofrem com tal fenômeno, onde é possível conciliar prevenção, ações mitigadoras e gestão das áreas potenciais á inundações na cidade de Santo Amaro (Bastos, 1999).

Diante do que foi exposto, fica claro que é crucial agir de forma eficaz diante dos desafios enfrentados pela nossa comunidade em Santo Amaro. É fundamental analisar a falta de comprometimento das autoridades e investigar as promessas não cumpridas para encontrarmos soluções que possam reduzir os impactos das enchentes e melhorar a vida dos moradores afetados. Devemos trabalhar para implementar políticas públicas e tomar medidas concretas não apenas para lidar com as consequências imediatas das inundações, mas também para abordar as causas subjacentes da degradação ambiental. Este projeto de pesquisa oferece uma oportunidade real de entender esses problemas e, mais importante ainda, de buscar mudanças significativas que beneficiem as comunidades vulneráveis de Santo Amaro

5 METODOLOGIA

O trabalho de campo é uma técnica científica que implica no contato direto e imediato com a realidade estudada, envolvendo uma observação precisa e interpretação dos fenômenos ou processos propostos na pesquisa. Ele pode ser conduzido com ou sem o uso de instrumentos específicos e tem como objetivo principal validar e conferir as informações obtidas, seja por meio de fontes secundárias, em laboratórios, ou não, a fim de garantir a veracidade dos resultados (Venturi, 2005, 2006). Essa etapa do processo de pesquisa é fundamental para articular teoria e prática, permitindo a produção de conhecimento e a busca por respostas que ajudem a compreender e investigar a interação entre sujeito e objeto de estudo.

A metodologia utilizada é análise qualitativa, pois, busca analisar trabalhos acadêmicos referenciais sobre o tema. Nesta perspectiva, os métodos qualitativos também serão utilizados, a exemplo das entrevistas a serem realizadas com os moradores locais, autoridades municipais, ambientalistas para obter percepções sobre os impactos do Rio Subaé na comunidade, suas necessidades e demandas, bem como suas opiniões sobre políticas e ações de conservação e revitalização, por meio de questionários com perguntas específicas para cada grupo entrevistado.

A técnica de coleta de dados é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas, desempenhando um papel importante nos estudos científicos. Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), a vantagem dessa técnica diferente das outras é que ela torna possível a obtenção imediata da informação requerida.

Ao combinar diferentes métodos de coleta de dados, é possível obter uma compreensão mais abrangente e profunda dos efeitos sociais e ambientais do Rio Subaé em Santo Amaro, contribuindo para a formulação de recomendações e estratégias eficazes de intervenção e gestão.

Planejo entrevistar moradores locais, autoridades municipais e ambientalistas para entender suas percepções sobre o rio e suas preocupações. Essas entrevistas serão estruturadas e documentadas para fornecer informações valiosas sobre as necessidades e demandas da comunidade em relação ao Rio Subaé. Acredito que essa abordagem mista me permitirá obter uma compreensão holística dos desafios enfrentados em relação ao Rio Subaé, fornecendo informações valiosas para a formulação de políticas e estratégias de intervenção e gestão eficazes. A aplicação de questionário para população de Santo Amaro é uma proposta de investigação com propósito de obter informações sobre comportamento dos fenômenos das inundações no passado e presente que ocorrem na cidade. Levando em consideração a eficácia

da elaboração das perguntas de tal modo a trazer conhecimentos contundentes e validação dos resultados (Gil, 2008).

6 ESTADO ATUAL DA QUESTÃO

6.1 BREVE HISTÓRICO DE SANTO AMARO-BAHIA

O município de Santo Amaro está localizado a 75 km da capital baiana, Salvador, e tem uma história que remonta ao período colonial. Surgindo como um pequeno povoado nas margens do rio Subaé em 1608, foi elevado à categoria de cidade em 1837 pela Lei Provincial nº 43 (IBGE, 1958). Ao longo de sua trajetória, Santo Amaro se destacou pela presença de figuras importantes na luta pela independência, além da prosperidade durante o período dos engenhos de cana-de-açúcar, evidenciada pelos casarios que ainda pontuam a paisagem do município. Sua área total abrange aproximadamente 493 km², distribuídos entre três distritos: Campinhos, Santo Amaro (sede) e Acupe, com uma população total de 57.800 habitantes e uma densidade demográfica de 117 hab/km², sendo que cerca de 63,7% desses habitantes residem na cidade de Santo Amaro (IBGE, 2010).

No que diz respeito às inundações históricas, Zilda Paim (2005), menciona que a primeira inundação documentada em Santo Amaro ocorreu em 1721, resultando na destruição do açúcar armazenado nos trapiches. Outros eventos de inundação foram registrados ao longo dos anos, com destaque para as enchentes de 1909 e 1966. A inundação de 1909, conhecida como Grande Enchente, deixou 60 famílias desabrigadas, enquanto a de 1966 causou grandes prejuízos aos comerciantes, atingindo o Mercado Municipal e os bairros do Ideal, Sacramento e Sinimbu, com o nível da água variando de 50 cm a um metro e meio acima do leito normal (Paim, 2005). Bairros como Bonfim e Mercado Municipal continuam a enfrentar inundações de forma recorrente desde o início do século XX até os dias atuais, enquanto Ideal e Trapiche começaram a experimentar transtornos devido ao intenso processo de ocupação a partir da década de 1950.

A frequência e gravidade desses eventos são ilustradas nas Figuras 1 e 2, destacando locais críticos como Bonfim, Mercado Municipal, Ideal, Praça do Rosário, Sinimbu e Rua do Imperador. Essas enchentes que atingiram a cidade de Santo Amaro da Purificação causaram significativos transtornos e impactos na comunidade local. O aumento repentino do nível do rio Subaé resultou em inundações em várias áreas, forçando moradores a deixarem suas casas em

busca de abrigo seguro. Além disso, o arrastamento de lama e entulho pelas águas trouxe sérios danos à infraestrutura urbana, dificultando o acesso e comprometendo a qualidade de vida dos habitantes. A mobilização das autoridades e a solidariedade da população têm sido essenciais para enfrentar essa crise, com a instalação de centros de triagem e a organização de campanhas de doações para auxiliar as famílias afetadas. No entanto, a ocorrência dessas enchentes ressalta a urgência de medidas preventivas e de políticas públicas eficazes para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos e proteger a segurança e o bem-estar dos cidadãos.

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4
Revisão Bibliográfica	X	X	-----	-----
Pesquisa de campo	-----	-----	X	-----
Análise dos dados	-----	X	X	X
Escrita do TCC	-----	-----	X	X
Defesa do TCC	-----	-----	----	X

REFERÊNCIAS

- BORGES, L. F. M. B. **Estudo das Inundações na Zona Urbana de Santo Amaro – Bahia:** um resgate entre os anos de 1999, 2003, 2010 e 2015. 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- COELHO, M. C. N. Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa. *In:* GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.) **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. – 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - CONDER. **Base planialtimétrica de Santo Amaro**. Sistemas de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia – INFORMS. Salvador, 2010a.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.
- IBGE. **Base de Informações do Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- PAIM, Z. Isto é Santo Amaro. 3 ed. Salvador: Academia de Letras, 2005. SANTOS, P. S. **Aplicação de Sensoriamento Remoto para análise da dinâmica da cobertura e uso da terra no município de Santo Amaro – Bahia**. 2012. 72 f. Monografia (Graduação em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- VENTURI, L. A. B. **Praticando a geografia:** técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005.
- VENTURI, L. A. B. O papel da técnica no processo de produção científica. *In:* **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84. p. 69-76, jul, 2006.

ANEXOS



Figura 1



Figura 2